



PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL OLÍMPYA ANGÉLICA DE LIMA SOBRE O USO DE AGROTÓXICOS NO CAMPO

Luiz dos Santos Neia

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)
Escola Municipal Olímpya Angélica de Lima/Goiás-GO
luizlaile@yahoo.com.br

Introdução

No Brasil, no estado de Goiás e até mesmo na cidade Goiás o uso de agrotóxicos nas propriedades rurais vem aumentando cada vez mais, fato que colocou o Brasil como maior consumidor de agrotóxicos desde 2008.

O conceito de impactos tem sido geralmente associado aos efeitos ambientais, sociais e econômicos, negativos ou adversos, o que decorrem principalmente das atividades ou intervenções humanas.

Os agrotóxicos visam alterar a composição da flora ou da fauna, a fim de preservá-las da ação danosa de seres vivos considerados nocivos. Também são considerados agrotóxicos as substâncias e produtos empregados como desfolhantes, dessecantes, estimuladores e inibidores de crescimento.

Nos últimos anos o Brasil, vem ocupando o lugar de maior consumidor de agrotóxicos no mundo. Os impactos à saúde pública são amplos porque atingem vastos territórios e envolvem diferentes grupos populacionais, como trabalhadores rurais, moradores do entorno de fazendas, além de todos nós que consumimos alimentos contaminados.

Portanto o trabalho traz como objetivo analisar a percepção dos alunos da Escola Municipal Olímpya Angélica de Lima, com relação ao uso de agrotóxicos em suas respectivas propriedades.

Para tal foi realizado com os alunos cartazes, que cada um pode expor sua visão sobre o uso de agrotóxicos através de desenhos. Assim cada aluno teve a oportunidade retratar o cotidiano no campo desde atividades como plantio a produção de leite entre outros.



Resultados e Discussão

De acordo com Mentem (2008), o País assumiu, em 2008, a liderança mundial no consumo de agrotóxicos. Dados mais recentes mostram que na safra de 2007/08, foram vendidos no Brasil, 6,8 bilhões de dólares, e que na safra 2008/2009, foram comercializados 7.125 bilhões de dólares (734 milhões de toneladas), transformando o Brasil no maior consumidor mundial de agrotóxicos.

Segundo Martins (2009, p. 98), com esse consumo, o país superou a marca dos Estados Unidos, maior produtor mundial de alimentos, que consumiu 646 milhões de toneladas, em igual período, representando um volume de 6 bilhões de dólares.

No Brasil os agrotóxicos são usados sem nenhum controle. Seu uso está sob os interesses do que se chama de agronegócio. Olhando para o campo, veremos que há um mecanismo que torna o governo refém dos ruralistas.

Podemos perceber que uma grande parcela da população está exposta aos efeitos dos agrotóxicos. Para Peres (2008) os processos através dos quais as populações humanas estão expostas, entretanto, constituem-se, ainda hoje, verdadeiros mistérios, dada a multiplicidade de fatores que estão envolvidos.

Segundo Norgaard (1989, p.43), as bases epistemológicas da Agroecologia mostram que, historicamente, a evolução da cultura humana pode ser explicada com referência ao meio ambiente, ao mesmo tempo em que a evolução do meio ambiente pode ser explicada com referência à cultura humana.

Também de acordo com Altieri (1989):

Agroecossistema é a unidade fundamental de estudo, nos quais os ciclos minerais, as transformações energéticas, os processos biológicos e as relações sócio-econômicas são vistas e analisadas em seu conjunto. Sob o ponto de vista da pesquisa agroecológica, seus objetivos não são a maximização da produção de uma atividade particular, mas a otimização do agroecossistema como um todo, o que significa a necessidade de uma maior ênfase no conhecimento, na análise e na interpretação das complexas relações existentes entre as pessoas, os cultivos, o solo, a água e os animais.

Os desenhos nos mostram coisas importantes. As crianças dizem que os agrotóxicos ajudam seus pais a ganhar dinheiro. Outro aspecto que podemos perceber é que elas se desenharam com seus pais na lavoura e isso demonstra que elas também estão inseridas nesse processo de trabalho.



Outro ponto interessante é que as crianças também vêem os agrotóxicos como algo negativo, mas possuem poucas políticas para diversificar os modos de produção e as outras atividades no campo para diminuir ou não utilizar mais agrotóxicos.

Considerações Finais

A análise dos dados do presente estudo revela importantes problemas que acontecem em diversas áreas rurais do país voltadas para a produção de alimentos através da lógica da agricultura familiar como; recolhimento de embalagens, intoxicações, abortos, fetos com má-formação, suicídios, câncer, dermatoses entre outros.

Atualmente os assentados e pequenos produtores já estão mudando este conceito tendo em vista que produz diversos tipos de hortaliças, verduras, legumes e também estão investindo na produção de leite de forma orgânica. O que fica evidente é que ainda precisa reduzir o uso de agrotóxicos nas propriedades, para isto acontecer tem que lançar mão de propagandas mais informações dos males que podem sofrer com os eventuais usos destes produtos.

Referências

ALTIERI, M. A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA: FASE, 1989.

MARTINS, R. No reino dos agrotóxicos: Saúde – A ANVISA pode banir 13 pesticidas do Brasil, novo líder mundial de consumo. **Carta Capital**, São Paulo, ano 15, n.546, p. 34-36, 19 maio 2009, 98p.

MENTEM, J. O. **Evolução do Consumo de agrotóxicos no Brasil- 2003 a 2007**: Resumo com base nos dados publicados pela ANDEF, 2008. Disponível em: http://www.centroburnier.com.br/textos/pesquisas/2014/consumo_agrotoxicos_brasil_2003_2007.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2014.

NORGAARD, R. B. A base epistemológica da agroecologia. In: ALTIERI, M. A. (Ed.). Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA: FASE, 1989. p. 42-48.



I SEMINÁRIO NACIONAL

Agrotóxicos, Impactos Socioambientais e
Direitos Humanos

III SEMINÁRIO GOIANO

Campanha Permanente Contra os
Agrotóxicos e Pela Vida

DE 25 À 28 DE JUNHO DE 2014 - UEG CAMPUS GOIÁS



Organização Pan-Americana de Saúde. Manual de Vigilância da Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2000.

PERES, Frederico et al. **Desafios ao estudo da contaminação humana e ambiental por agrotóxicos.** Ciência. Saúde coletiva, Rio de Janeiro 2008.